

MEIO DE CULTURA DESIDRATADO

Água de Tryptona 1%

SM-10124

Também conhecido como Tryptone Broth (Tryptone Water)

FRASCO

500 g

01 APLICAÇÃO

Para a detecção da produção de indol por coliformes, em amostras clínicas e não clínicas.

Tipo de amostra Amostras de água; amostras clínicas: fezes, urina

02 COMPOSIÇÃO POR LITRO

g/L

Hidrolisado enzimático de caseína	10,00 g	Cloreto de sódio	5,00 g
-----------------------------------	---------	------------------	--------

03 PREPARO

Reconstituição	15 g/L	pH final (a 25 °C)	7,5 ± 0,2
Esterilização	121 °C / 15 min	Rendimento (500 g)	33,33 L
Suplemento	Nenhum		

Suspender 15 g em 1000 mL de água destilada. Aquecer, se necessário, para dissolver completamente o meio. Distribuir em tubos e esterilizar em autoclave a 15 lb/pol² (121 °C) por 15 minutos.

04 PRINCÍPIO

O hidrolisado enzimático de caseína é um bom substrato para a produção de indol, por seu alto teor de triptofano.

Certos microrganismos degradam o aminoácido triptofano com o auxílio de enzimas que mediam a produção de indol por atividade hidrolítica. O indol produzido pode ser detectado pelo reagente de Kovacs ou pelo de Ehrlich. O indol se combina com o aldeído presente nesse reagente e dá cor vermelha na camada alcoólica. A camada alcoólica extrai e concentra o complexo de cor vermelha.

05 CONTROLE DE QUALIDADE

MEIO DESIDRATADO

Cor	Creme a amarelo
Aspecto	Pó homogêneo, de escoamento livre

MEIO REIDRATADO (APÓS AUTOCLAVAGEM/AQUECIMENTO)

pH	7,5 ± 0,2
----	-----------

Cor	amarelo
Limpidez	Límpido

CONTROLE MICROBIOLÓGICO

Características culturais observadas após incubação a 35–37 °C por 18–24 horas. Adicionar 0,2 a 0,3 mL do reagente de indol de Kovacs a cada tubo após a incubação.

MICROORGANISMO (ATCC)	CRESCIMENTO	REAÇÃO DO INDOL
<i>Escherichia coli</i> (ATCC 25922)	Abundante	Reação positiva, anel vermelho na interface do meio
<i>Enterobacter aerogenes</i> (atual <i>Klebsiella aerogenes</i>) (ATCC 13048)	Abundante	Reação negativa, sem desenvolvimento de cor, anel turvo
<i>Klebsiella pneumoniae</i> (ATCC 13383)	Abundante	Reação negativa, sem desenvolvimento de cor, anel turvo

06 COLETA E MANUSEIO DE AMOSTRAS

Para amostras de água, siga técnicas adequadas de coleta e processamento, conforme as diretrizes e as normas locais. Para amostras clínicas, siga técnicas adequadas de manuseio, conforme as diretrizes estabelecidas. Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes do descarte.

07 LIMITAÇÕES

1. Como as exigências nutricionais dos microrganismos variam, podem ser encontradas cepas que não crescem ou crescem pouco neste meio.

08 CONSERVAÇÃO

Meio desidratado: abaixo de 30 °C. Meio preparado: entre 2 e 8 °C.

O desempenho esperado do meio é obtido quando ele é usado conforme as instruções do rótulo, dentro do prazo de validade e armazenado na temperatura recomendada.

09 SEGURANÇA E DESCARTE

Somente para uso em laboratório. Uso profissional. Produto não passível de registro na ANVISA. Leia o rótulo antes de abrir o frasco. Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial. Siga as boas práticas de laboratório de microbiologia ao manusear amostras e culturas. Devem ser seguidas as precauções-padrão, conforme as diretrizes estabelecidas, no manuseio de amostras clínicas. As orientações de segurança podem ser consultadas na ficha com dados de segurança (FDS) do produto.

DESCARTE

O usuário deve garantir o descarte seguro, por autoclavagem e/ou incineração, das preparações usadas ou inutilizáveis deste produto. Siga os procedimentos laboratoriais estabelecidos para o descarte de materiais infectantes. O material que entrar em contato com amostras clínicas deve ser descontaminado e descartado de acordo com as técnicas laboratoriais vigentes.